

# Manutenção de *Bradybaena similaris* (Férussac, 1821) em terrários

MILGAR CAMARGOS LOUREIRO (\*)

Foi iniciado em maio de 1956, na Escola Superior de Agricultura (E. S. A.) da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (U.R.E.M.G.), o estudo da biologia de *Bradybaena similaris* Fer., família Friticolidae, como primeiro passo no afã de se encontrar, posteriormente, um meio eficaz e econômico para combater, por meio de drogas, estes moluscos fitófagos.

A criação de *B. similaris* em terrários foi realizada com os objetivos de se averiguar a possibilidade da manutenção destes moluscos em condições de laboratório, caráter permanente, e de estudar a sua biologia. O objetivo deste trabalho é trazer à luz as condições nas quais a primeira destas metas foi atingida.

## O TERRÁRIO

Um terrário com 50 x 30 x 25 cm (comprimento x altura x largura) foi suficiente para nele se manter 30 *Bradybaena similaris*. As cantoneiras de 1/8 x 5/8 de polegada primeiramente pintadas com zarcão foram posteriormente revestidas com tinta para peças de ferro. Os vidros simples foram afixados às cantoneiras com massa de vidraceiro. O fundo do terrário, de chapa de ferro preta (o de vidro não faz diferença), também recebeu tratamento idêntico ao das cantoneiras. A face superior das cantoneiras que amparam a tampa de vidro foram atapetadas com tiras de flanelas em toda sua extensão. O fundo do terrário recebeu uma camada de areia peneirada e lavada, com 5 cm de espessura em uma de suas extremidades e 2 cm na outra. Em um dos lados do terrário foi colocado um pedaço de telha colonial, com aproximadamente 15 cm de comprimento, de tal modo que nenhum de seus bordos tocasse as paredes do terrário.

Assim preparado, foi deixada transcorrer uma semana para então fazer uso do terrário.

(\*) Bacharel e Licenciado em História Natural pela Faculdade de Filosofia da UMG., professor contratado do Departamento de Biologia, Seção de Zoologia, Escola Superior de Agricultura da UREM.G.



## MANUTENÇÃO DO MOLUSCO NO TERRÁRIO

A limpeza das paredes do terrário, com um pano, se processou cada quinze dias. Tal medida foi tomada tendo em vista que êstes moluscos deixam seus dejetos nas paredes laterais, na tampa do terrário e mesmo sôbre o pedaço de telha. Os resíduos deixados sôbre a areia foram retirados com uma espátula ou por meio de pinças.

Nos casos da alimentação ser em dias alternados, os resíduos eram retirados após 24 horas. Nos casos da alimentação diária, antes de se lhes dar uma nova ração, fazia-se a limpeza dos resíduos.

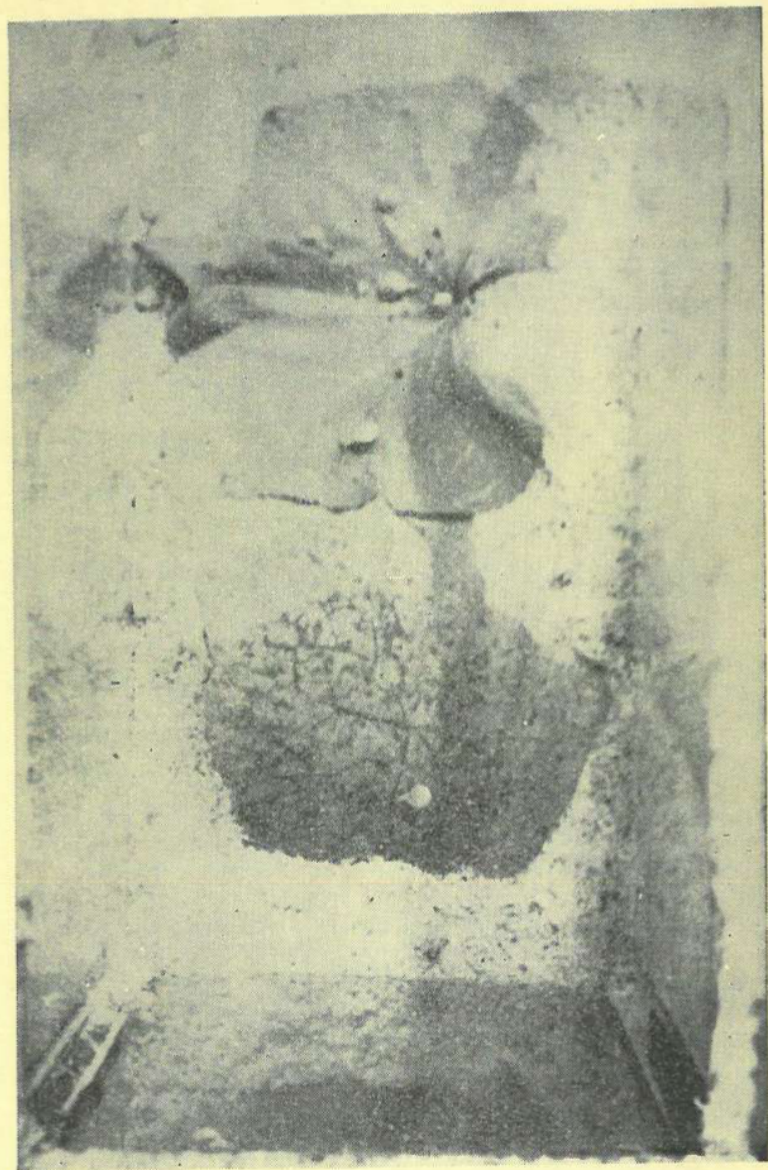
O rasto de mucilagem deixada pelo animal, se sôbre o vidro e cantoneiras, era retirado com um pano úmido; se sôbre a areia, fazia-se a limpeza com uma espátula.

Em uma tampa de borel, parcialmente enterrada na areia, foi colocado algodão embebido em água.

Assim que se encontrava uma postura, eram os ovos retirados por meio de uma espátula e transferidos para outro terrário.

As posturas são feitas, de preferência, em pequenas depressões, que não excederam a 2,5 cm, cavadas pelos moluscos na areia. Todavia, podem êles fazer, em casos esporádicos, suas posturas sôbre a superfície da areia e mesmo nos vidros do terrário.

Por serem êstes molusco polifitófagos, aceitaram muito bem várias qualidades de hortaliças, forrageiras e plantas cultivadas, mas desde que essas fôsseem dadas separadamente. O único alimento recusado foi fôlhas de fumo. Após uma semana de alimentação diária com uma qualidade de vegetal, mudando-se para outra, notava-se no primeiro e segundo dia um decréscimo na quantidade de alimento ingerido, voltando a normalidade do terceiro dia em diante. Não foi observada diferença quanto à quantidade de alimento ingerido no caso da alimentação ser diária ou em dias alternados. Constatou-se que o molusco em questão não come as nervuras mais grossas das fôlhas, como também prefere as fôlhas mais novas em relação às velhas. Assim sendo, essas nervuras eram retiradas e os pedaços da fôlha, uma vez passados, eram depositados separadamente dentro do terrário. Para 30 indivíduos a quantidade de alimento vegetal, expressa em pêso, foi de aproximadamente 10 gramas para cada repasso. O tempo que medeou da coleta das fôlhas até o mo-



Terrário visto de cima, no interior do qual se nota uma fôlha de xuxú (*Sechium edule* — Cucurbitaceae —) sendo comida por *B. similaris*, e de outra, à esquerda, restou apenas as nervuras



mento de serem dadas aos moluscos, nunca ultrapassou a uma hora.

Além da alimentação vegetal foi adicionada uma mistura de carbonato de cálcio e aveia. Esta, seca e prensada e o carbonato de cálcio em tal quantidade que envolvia a aveia, aderindo a ela. Essa mistura foi colocada em pedaços de vidro seco, limpo e distribuída em vários cantos do terrário; sendo que um deles era pôsto sob um pedaço de telha colonial. A quantidade desta mistura depositada em cada pedaço de vidro era aproximadamente de uma colher das de café bem rasa. A renovação da mistura se fez devido às necessidades de limpeza ou devido ao fato de ter sido ingerida.

A simples retirada da tampa, para renovação de alimentos e limpeza, foi suficiente para a renovação de ar no interior do terrário.

Sendo êsses moluscos lucifugos e não tolerando a radiação solar direta, os terrários ficaram em lugares ao abrigo dos raios solares.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

1 — As dimensões dos terrários usados não resultaram de uma prévia observação do espaço mínimo necessário para nêle se manter um *B. similis*. Porém, o número de 30 indivíduos em cada terrário foi escolhido em vista da maior facilidade de observação individual dos animais, das condições de limpeza, alimentação e de espaço livre para o molusco se locomover.

2 — Não haverá inconvenientes se o fundo do terrário fôr de chapa de ferro ou de vidro, uma vez que, recobrando o seu assoalho, há uma camada de areia de no mínimo 2 cm.

3 — A fim de que a areia estivesse sempre úmida, porém não encharcada, era adicionado um pouco de água, uma vez por mês. A necessidade da areia úmida se prende ao seguinte fato: quando o molusco desloca sôbre uma superfície, deixa atrás de si um rasto de mucilagem; quanto mais seco estiver o solo mais mucilagem é libertada.

4 — A face superior das cantonéiras, que ampara o vidro da tampa, foi atapetada com flanela e teve a finalidade de vedar a entrada, no interior do terrário, de outros organismos, que pudessem afetar o desenvolvimento natural da criação. Se a tampa não estiver perfeitamente aderida ao

corpo do terrário, através das pequenas aberturas existentes entre ambos, poderão penetrar, entre outros artrópodos nocivos, o díptero *Megaselia scalaris* Loew, família Phoridae, cujas larvas podem exterminar por completo os moluscos.

5 — A adição de carbonato de cálcio e aveia na ração do gasterópodo é imprescindível, pois, na sua ausência, o animal ingere porções da massa de vidraceiro que ampara os vidros. Sendo o carbonato de cálcio um dos constituintes de sua concha, torna-se óbvio a sua presença na alimentação dêste molusco em terrários.

6 — A tampa de borel contendo algodão embebido em água tinha como finalidade suprir as necessidades de água que os moluscos requerem.

7 — Evitando-se, dentro dos terrários já habitados, a eclosão de ovos e conseqüentemente o acréscimo de população, tem-se desta forma facilitada as condições necessárias à manutenção dos gasterópodos e terrários.